

O Manifesto da Rede Dianova



Sumário

Introdução: o Compromisso Global da Rede Dianova

1. Dianova e a Toxicodependência
2. Dianova e a Educação
3. Dianova e a Juventude
4. Dianova face à Pobreza e Exclusão Social
5. Dianova e o Desenvolvimento Sócio-comunitário
6. Dianova e a Igualdade de Género
7. Dianova e a Imigração
8. Dianova e as Organizações Internacionais
9. Dianova e a Sociedade Civil Organizada / Terceiro Sector
10. Dianova e o Mundo Empresarial
11. Dianova e os Sistemas de Saúde Pública e de Protecção Social
12. Dianova e o Mundo Empresarial
13. Dianova, a Sustentabilidade e o Meio Ambiente



Introdução: o Compromisso Global da Rede Dianova

A Dianova International (ONG com Estatuto Consultivo Especial Junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas, e membro representante da Sociedade Civil na Organização dos Estados Americanos e no Vienna NGO Committee on Narcotic Drugs), e as Associações e Fundações membros comprometem-se mutuamente à adesão, aplicação e respeito do presente "Manifesto Dianova" (o nosso Posicionamento Institucional).

Nós, signatários do presente manifesto, somos Organizações Sem Fins Lucrativos (1) que trabalhamos a nível global com o objectivo de promover os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável, intervindo nos âmbitos da Educação, da Juventude, da Toxicodependência e do Desenvolvimento sócio-comunitário.

A nossa Missão é desenvolver acções e programas que contribuam activamente para a autonomia pessoal e progresso social.

Consideramo-nos privilegiados por poder trabalhar em muitos países com culturas diferentes, com pessoas muito diversas e em distintos sistemas sociais e políticos. O nosso direito e dever de actuação baseiam-se nos princípios, internacionalmente reconhecidos, de liberdade de expressão, reunião e associação, contribuindo desta maneira para a fomentação dos processos democráticos e dos valores que pretendemos promover.

A nossa legitimidade é resultado da qualidade do nosso trabalho, do reconhecimento e apoio recebidos das pessoas com e para quem trabalhamos, da rede de serviços inter-sectorial, dos nossos parceiros, doadores, da opinião pública em geral e das Organizações governamentais.

Acreditamos que tanto a Rede Dianova como o Terceiro Sector em geral podem complementar, mas em caso algum substituir, o papel principal e a responsabilidade primária dos Governos em relação à promoção de um desenvolvimento humano justo e de bem-estar das pessoas, da defesa dos direitos humanos e da protecção dos ecossistemas.

A Dianova é uma rede laica e independente, sem ligação a nenhum partido político, não estando instrumentalizada em âncoras ideológicas ou corporativistas, mas sim a favor do interesse geral e do bem-estar das pessoas.

A Dianova surgiu para ajudar as pessoas no campo da toxicodependência na década dos anos '70 do século XX e, nas suas quatro décadas de existência, tem evoluído e amadurecido para uma atenção mais integrada dos problemas sociais.

Nos dias de hoje, a dimensão transnacional da rede Dianova, implementada em três continentes e em onze países, a sua vocação histórica de ajuda e apoio aos mais vulneráveis, a posição que ocupa e as suas relações no seio das instituições internacionais, constituem uma massa crítica que lhe permite uma posição privilegiada para que a sua voz seja escutada.

(1) São todas as Organizações de cariz Social, Educativo, Científico, Sanitário e Cultural (Instituições Particulares de Solidariedade Social, Associações, Fundações, Cooperativas, Misericórdias e outras) que conformam o Sector Cooperativo e Associativo, também designado em Portugal Terceiro Sector, Economia Social, Economia Social e Solidária ou Sociedade Civil.

A Missão da Dianova deverá influenciar eficazmente as políticas sociais para a promoção da saúde, da qualidade de vida, do desenvolvimento das pessoas e das comunidades; a protecção e revalorização do ser humano como factor chave a um desenvolvimento sustentável e equilibrado no âmbito económico, social e do meio ambiente.

Neste contexto, a Dianova decidiu dotar-se do presente Manifesto Dianova construído com a ampla participação de todos os seus membros e que, juntamente com a Carta de Princípios Responsabilidades aprovada em 2010, tem como primeira finalidade proporcionar as linhas orientadoras do posicionamento da Organização sobre os temas e as problemáticas que mais nos preocupam, nas quais temos o direito e o dever de expressarmos o nosso pensamento face ao mundo actual em que vivemos.

Estamos convencidos de que o caminho e futuro da Dianova e do Terceiro Sector em geral passam por um equilíbrio justo entre as capacidades de ser fornecedores de serviços e ao mesmo tempo converter-se em promotora de transformação social, para construirmos uma sociedade responsável, inclusiva e coesa que incorpore a complexa e plural realidade, sem esquecer nenhum dos seus protagonistas / agentes.

1. Dianova e a Toxicodependência

O fenómeno da Toxicodependência é multidimensional e compreende diferentes âmbitos entre os quais estão o jurídico, o legislativo, o económico, o criminal, o cultural, o social, o do meio ambiente, o educativo e o da saúde.

A Dianova opera principalmente nos âmbitos da Saúde, Inclusão Social e Educação aceitando e respeitando as Convenções Internacionais e as legislações vigentes nos países onde intervém.

A Toxicodependência é a situação que caracteriza um indivíduo quando este é incapaz de colocar um fim ao seu consumo de substâncias psicoactivas (drogas lícitas e ilícitas) ou ao seu comportamento, apesar das consideráveis consequências negativas. Para a Dianova, o conceito de toxicodependência compreende não só a dependência de qualquer tipo de substância psicoactiva, independentemente do seu estatuto legal ou ilegal, mas também as dependências comportamentais ou "livre de substâncias", como o jogo patológico.

Os programas da Dianova operam de acordo com as definições anteriores e seguem os princípios terapêuticos validados através de evidência científica, contribuindo para o seu desenvolvimento.

A Dianova desenvolve acções de lobby e advocacia para que toda a pessoa que abuse de drogas tenha acesso a uma resposta que esteja de acordo com o seu desejo e necessidade, para favorecer a vontade e o compromisso político necessários para reduzir as consequências mundiais do abuso de substâncias psicoactivas, incluindo o abuso do álcool e do tabaco.

Pensamos que oferecer apenas tratamento para os que desejam abandonar o consumo de drogas significa ignorar um número considerável de consumidores. Por este motivo, a Dianova é a favor da necessidade de uma diversificação da oferta de serviços assistenciais, segundo os seus objectivos, incluindo programas orientados para a abstinência, de curta ou longa duração e programas de redução de danos, entre outros.



Somos a favor da descriminalização dos consumidores de drogas, o que significa que estamos contra as medidas legislativas, as actuações policiais ou as acções sociais que suponham a penalização e/ou a discriminação dos mesmos. Por outro lado, pensamos que, além de serem ineficazes, estas medidas conduzem, igualmente, à marginalização dos consumidores de drogas, a exclusão da rede assistencial, a ausência de cuidados de higiene e um estilo de vida marginal e de violência.

A Dianova assume o princípio de estar contra a legalização das drogas ilícitas. Esta posição baseia-se, entre outros, nos seguintes motivos: os problemas causados pelo consumo abusivo de drogas não dependem do seu estatuto legal ou ilegal, mas sim de factores que levam as pessoas a fazer um consumo nocivo destas substâncias.

Assim, é provável que ao suprimir as formas de controlo tradicionais, a disponibilidade repentina destas drogas conduzam a um significativo aumento do consumo e dos problemas sócio-sanitários associados. Apesar deste posicionamento, a Dianova reconhece que as políticas repressivas isoladas não têm sido suficientes e está aberta a que exista uma focalização no estudo de soluções complementares, sem preconceitos.

Para a Dianova, o objectivo principal da prevenção é promover uma vida saudável e fomentar a modificação positiva das percepções e das atitudes no que diz respeito a drogas e a condutas aditivas. A Dianova considera que, tanto nos modelos preventivos como no tratamento, o objectivo da abstinência não deve excluir, outros objectivos de redução das consequências mais negativas do abuso de drogas.

A Dianova privilegia a utilização de um conjunto de estratégias de prevenção cuja eficácia tem sido demonstrada através de evidência científica e considera que apenas uma estratégia de informação não é suficiente para modificar as atitudes respeitantes às adições, nem para prevenir condutas aditivas.

2. Dianova e a Educação

No modelo Dianova, a educação é uma prática transversal que atravessa todos os seus âmbitos de intervenção. A Dianova considera que a educação é um direito que deve ser garantido pelos Estados e apoiado pela Sociedade Civil no seu conjunto. Este direito à educação é para toda a população e diz respeito às crianças, adolescentes e adultos. Os primeiros objectivos da educação devem ser:

Favorecer a plenitude da personalidade humana, o desenvolvimento dos seus talentos e aptidões mentais e psíquicas em todo o seu potencial;

Incutir o respeito pelos direitos da pessoa e das liberdades;

Incutir o respeito pela sua identidade, o seu idioma, os seus valores culturais, assim como o respeito pelos valores nacionais do seu país de residência, de origem e pelas civilizações e culturas diferentes da sua;

Permitir a assumpção de responsabilidades de uma vida numa sociedade livre, pacífica, tolerante, de igualdade de sexos e de amizade entre todos os povos;

Incutir o respeito pelo meio ambiente e ecossistemas;

Activar espaços de aprendizagem relacional e transformador que contribuam para a plena autonomia e para o desenvolvimento dos jovens.

A Dianova desenvolve acções de lobby e advocacia para que todas as pessoas tenham acesso universal ao sistema educativo, de acordo com a sua necessidade e opção, e por este motivo intervirá junto de Organismos Internacionais e Estados.

3. Dianova e a Juventude

As pessoas jovens têm sido sempre o principal capital social e as que garantem o futuro das sociedades. Esta realidade histórica tem-se acentuado nos últimos anos consequência de uma permanente mudança cultural e tecnológica que requer que as novas gerações sejam preparadas e formadas para responder aos novos desafios inerentes a todas estas mudanças. A Dianova apoiará todos os esforços que se realizem para ajudar as pessoas jovens a encontrar o seu lugar na sociedade.

A fase juvenil, em particular na adolescência e anos próximos, é um momento de conflitos em situações quer reais quer fictícias, mas que em ambos os casos podem conduzir os jovens a práticas e rumos arriscados. Nas suas diferentes intervenções a Dianova dá prioridade ao trabalho com os jovens, ajudando a resolver problemas no momento em que se façam sentir.

4. Dianova face à Pobreza e Exclusão Social

As sociedades modernas e democráticas não têm conseguido resolver de uma forma eficiente os problemas de desigualdade social no seu seio, mesmo as mais desenvolvidas, onde existem marcantes núcleos de pobreza. Entendemos que estas situações não só são injustas, como também indignas, em sociedades que dispõem de meios para evitar problemas de pobreza e exclusão.

Por outro lado, também defendemos que uma integração adequada de todos estes grupos produz benefícios globais em termos sociais, económicos e de segurança. Por este motivo assumimos que, por razões éticas e práticas, a procura de soluções de combate à pobreza e exclusão associada deve ser um objectivo social básico para alcançar uma sociedade equitativa.

A Dianova apoia e desenvolve um conjunto de iniciativas que contribuem para superar estas situações de exclusão. Neste sentido, entende que se trata de uma aposta que, em determinados momentos, deve abordar estereótipos e tópicos sociais, culturais e ideológicos.

5. Dianova e o Desenvolvimento Sócio-comunitário

O desenvolvimento sócio-comunitário é uma actividade orientada para a comunidade, que aponta para a melhoria das condições de vida, em particular dos grupos mais vulneráveis ou socialmente desfavorecidos, com a colaboração activa da população, de instituições e de outras ONG.



Para a Dianova, um trabalho sócio-comunitário de qualidade tem que promover e conduzir ao intercâmbio equitativo de ideias, bens e prestações de serviço entre os grupos de interesse com um compromisso para a justiça e integração social, fundamentando-se na orientação para as necessidades e interesses das pessoas, focalizando as fortalezas actuais e potenciais, mediante uma abordagem global.

Para a Dianova, as pessoas beneficiárias do desenvolvimento sócio-comunitário devem participar activamente nas decisões e na implementação de medidas que lhes dizem respeito, significando isto, a aplicação do conceito de empowerment no desenvolvimento das sociedades.

6. Dianova e a Igualdade de Género

A igualdade entre homens e mulheres constituem um dos princípios fundamentais da carta magna das Nações Unidas, de todos os convénios internacionais, tratados europeus, assim como da maioria das constituições nacionais.

Contudo, a mera declaração formal da igualdade entre mulheres e homens não é suficiente para garantir a efectiva igualdade por diversas razões de índole social, económica, cultural e política. Na prática, as discriminações subsistem, com mais ou menos intensidade de acordo com cada país, em áreas como a política, acesso a cargos de decisão, níveis salariais, acesso a empregos diversificados, etc.

A Dianova é a favor de uma acção normativa dirigida à eliminação de todas as manifestações ainda existentes de discriminação, directa ou indirecta, por razões de género, promovendo a real igualdade entre homens e mulheres, eliminando os obstáculos que impedem de alcançá-la.

A Dianova compromete-se a trabalhar para a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, independentemente do seu género, raça, religião, idade, em todos os âmbitos da sua influência, tanto internos como externos.

A incorporação dos valores de igualdade e diversidade de forma transversal em toda a Organização impulsiona uma estratégia integradora de todas as pessoas.

A Dianova tem um compromisso ético para a igualdade, desenvolvendo um plano de acção positiva para as pessoas que colaboram com a organização, e coloca especial enfoque em todas as acções que favoreçam o nível máximo de desenvolvimento pessoal.

A Dianova compromete-se a trabalhar na investigação e desenvolvimento de metodologias que integrem a visão da igualdade e diversidade no tratamento das pessoas, com o objectivo de dar a cada pessoa uma resposta às suas necessidades.

7. Dianova e a Imigração

Desde sempre que as pessoas procuram melhorar as suas condições de vida. Com a revolução industrial, o fenómeno da imigração amplificou-se e desde aí tem desempenhado um papel muito importante na criação da riqueza económica dos países desenvolvidos.

No período de crise e de incerteza em que vivemos, em que as populações e os seus representantes estão tentados a fecharem-se sobre si mesmos, os imigrantes são considerados, cada vez mais, economicamente e culturalmente uma ameaça. No entanto, dão muito mais do que recebem, são consumidores de todos os bens e serviços dos países de acolhimento, criam riqueza, trabalhando sem encargo prévio de formação, pagam os seus impostos e prestações sociais e contribuem para a vitalidade demográfica.

A Dianova reconhece que a imigração não só tem tido um papel fundamental no desenvolvimento económico dos países de acolhimento, mas que também participa para o incremento da sua riqueza cultural. Entendemos que devem existir políticas que regulem os fluxos migratórios, sem esquecer que estas devem ser complementadas por acções de ajuda ao desenvolvimento nos países de emigração.

Além disso, as políticas de regulamentação têm que ser cumpridas com discernimento e humanidade, para evitar a estigmatização das populações imigradas, e garantam o seu acolhimento e a sua integração nas melhores condições possíveis.

8. Dianova e as Organizações Internacionais

Um dos principais desafios que o século XXI tem pela frente é a gestão da globalização. A Dianova acredita ser fundamental o papel que as organizações supranacionais têm e terão de garantir no que diz respeito à visão de longo prazo e de interesse geral, desvinculada das pressões de ordem política e económica que pouco a pouco se vão produzindo nos contextos locais.

A Dianova pretende incorporar Organizações supranacionais, formando parte activa das mesmas, porque considera que assim se pode exercer uma maior influência. Queremos estar o mais próximo possível dos centros de decisão e de forma eficiente poderemos tornar realidade a nossa visão com maior eficácia.

A Dianova esforça-se em participar, na medida das suas possibilidades, na elaboração de propostas, acções e programas concretos que fortaleçam o papel destas instituições e em aplicar as suas políticas e recomendações nos países onde actua.

Finalmente, a Dianova acredita ainda na capacidade e na importância de pensar globalmente e actuar localmente.

9. Dianova e a Sociedade Civil organizada / Terceiro Sector

O Terceiro Sector e as ONG nascem pouco a pouco com o desejo de que o problema pelo qual se movem desapareça: "drogas, sida, pobreza, exclusão social, etc". Este princípio define um particular comportamento das Organizações face ao seu desenvolvimento e crescimento, e da correspondente necessidade de adaptarem-se constantemente face à sua razão de existir e à sua utilidade perante à sociedade.

Acreditamos que a natureza das nossas Organizações (Rede Dianova) está em desenvolvimento, entendido como o conjunto de processos de amadurecimento e aprendizagem, mediante os quais uma Organização cumpre o seu ciclo vital, actualiza as suas potencialidades, e transforma-se e adapta-se a novas necessidades.



As Organizações que conformam a Rede Dianova viveram, depois de uma primeira fase espontânea e pioneira, significativos processos de desenvolvimento e profissionalização, em que, pouco a pouco foram passando de uma cultura de heroísmo para uma cultura de responsabilidade social, procurando posicionarem-se como interlocutoras fiáveis e credíveis.

Neste contexto, a Dianova promove alianças e o desenvolvimento de projectos comuns com outras Organizações do Terceiro Sector numa óptica de forte colaboração e abertura, estando convicta de que estas práticas são a melhor garantia para um desenvolvimento coerente para o apoio a todo o tipo de comportamentos auto-referenciados e de grande fragmentação, que se têm revelado um verdadeiro obstáculo na hora de garantir uma unidade de acção do Terceiro Sector indispensável para a obtenção de resultados positivos na promoção da mudança social. Em suma, apostamos na multiplicação e complementaridade.

10. Dianova e o mundo Empresarial

Juntamente com o sector público, o mundo das empresas constitui um dos principais grupos de interesse da Dianova. Estamos conscientes que as empresas são parte constituinte do tecido da nossa sociedade. Uma parte da educação focalizou-se em preparar os jovens para o mundo laboral. O trabalho constitui um dos pilares da vida das pessoas e as empresas constituem-se como um espaço de relacionamento social.

Reconhecemos a importância do mundo empresarial e posicionamo-nos a favor de um determinado modelo empresarial, onde o respeito pela sustentabilidade, transparência, justiça e o desenvolvimento sejam valores reais que convivam com a rentabilidade, a excelência e a inovação.

Acreditamos que as empresas estão envolvidas com a sociedade e, como geradoras de riqueza, têm uma responsabilidade social acrescida.

Acreditamos e actuamos com o objectivo de construir alianças, longe de uma visão assistencialista, orientados para um real e construtivo intercâmbio de saber fazer e de responsabilidade social comum.

Queremos construir pontes que transfiram as competências organizacionais, profissionais e de eficácia típicas do sector empresarial para a Dianova, e as capacidades de motivação, resiliência e solidárias típicas da nossa Organização e do nosso Sector para os restantes.

As nossas experiências demonstram que estas sinergias resultam em eficácia para ambos e para a sociedade em geral no momento de melhorar a qualidade de vida e laboral de todos.

A Dianova promove com força e dignidade alianças entre o Terceiro Sector e o mundo das empresas.

11. Dianova e os Sistemas de Saúde Pública e de Protecção Social

Neste particular momento histórico, em plena transição do período de excessos que caracterizaram o século XX para o período da moderação do século XXI, teremos que aprender a viver em outras condições, já que o mito do crescimento infinito já mostrou ter os seus limites.

O desafio será como garantir a saúde e a protecção social a partir da sustentabilidade, da solidariedade e da equidade, num contexto económico que será diferente do que temos hoje.

A Dianova pensa que é aqui que entre em jogo, junto das comunidades locais, todo o Terceiro Sector para mobilizar recursos e meios com menor necessidade de investimento, uma vez que sabe compensar esta necessidade, e às vezes até mesmo substitui-la, com paixão, competência, generosidade e compromisso.

Esta sinergia entre o sector público e o Terceiro Sector é a chave para dar resposta aos desafios que nos esperam, para garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde e de protecção social.

12. Dianova e o mundo Universitário

Para a Dianova são de extrema importância a investigação, a inovação e a avaliação e por isso mesmo, vemos no mundo da Academia um aliado natural e essencial para alcançar estes objectivos e fazer frente à falta de recursos e competências, que em muitas ocasiões nos impedem de avançar nesse sentido.

As novas tendências no ensino superior apostam num desenvolvimento de conteúdos práticos e a Dianova considera-se uma entidade com experiência suficiente para oferecer a possibilidade aos estudantes de realizarem os seus estágios num ambiente que combina a capacidade técnica com o compromisso social, um ideal que muitos estudantes universitários sentem a falta no decorrer dos seus processos formativos.

Por sua vez a Dianova facilita um contexto de intervenção o qual acreditamos ser propício ao desenho e implementação de investigação, tanto experimental como descritiva, bem como avaliação das próprias experiências e programas. Neste sentido, a Dianova abre as portas aos investigadores que queiram utilizar experiências reais nos seus trabalhos académicos.

Por outro lado, a Dianova aposta na transformação social, na inovação e em novos conhecimentos, a maior parte dos quais advêm das Universidades. A colaboração com instituições académicas e científicas converte-se deste modo numa condição para o progresso e o avanço da Organização. Para a Dianova esta colaboração é uma fonte de vantagens que pretende fomentar.

13. Dianova, a Sustentabilidade e o Meio Ambiente

A justificação do desenvolvimento sustentável advém tanto do facto de existirem recursos naturais limitados, susceptíveis de se esgotarem, como do facto de que uma crescente actividade económica sem outro critério de crescimento que não seja o económico, produz tanto à escala local como planetária graves problemas no meio ambiente que podem tornar-se irreversíveis.

A responsabilidade da Dianova não se esgota no cumprimento da legislação vigente e em assegurar a eficácia das suas actuações sociais. A gestão correcta dos nossos recursos económicos e financeiros, as relações com os nossos stakeholders, e a preocupação com o nosso impacto ambiental obrigam-nos a incorporar estes elementos na nossa estratégia.



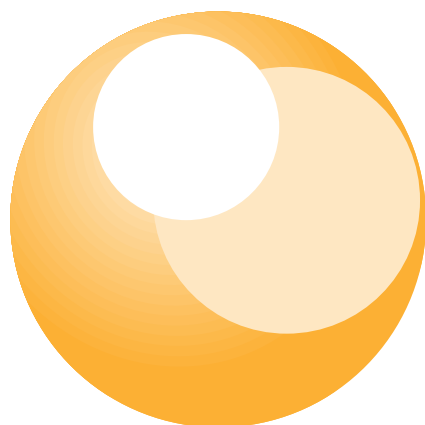
Não queremos só ser eficazes no cumprimento da nossa missão. Pretendemos também responder às expectativas dos nossos stakeholders com políticas específicas dirigidas a atrair, reter e recompensar o talento e o compromisso com os fins da Organização, criando relações de confiança com as comunidades locais, preservando a biodiversidade nos contextos envolventes das nossas actuações e aplicando critérios de transparência nas relações com os nossos públicos.

Para a Dianova, promover o desenvolvimento sustentável das comunidades significa implementar e acompanhar as iniciativas que desenvolvam a promoção da saúde no sentido mais amplo da expressão: melhoria do contexto social, cultural e económico, melhoria do modo de vida e da saúde individual.

Queremos que os nossos esforços em matéria de transparência, sustentabilidade e responsabilidade corporativa sejam conhecidos e valorizados pela sociedade. A consideração do nosso trabalho social, não só como um exercício educativo-terapêutico, mas também de construção do indivíduo, para possibilitar que este possa enfrentar com garantias de êxito a sua vida.

Assim, a Dianova realiza as suas actividades com um respeito absoluto pelo meio ambiente, que se concretiza numa análise das necessidades energéticas, de modo a reduzir o consumo e controlá-lo adequadamente, a elaboração de programas para implementar medidas de redução de consumo e reciclagem de resíduos, a sensibilização dos seus profissionais para um correcto uso dos recursos da organização, o uso das tecnologias da informação e de comunicação para diminuir a frequência de viagens e reduzir o consumo de combustíveis fósseis.

Por outro lado, a Dianova utiliza a dimensão ambiental da sua estratégia de sustentabilidade como ferramenta educativa, potenciando o uso correcto dos recursos energéticos e ambientais com que conta a organização nas suas actuações sociais.



Dianova Portugal - Quinta das Lapas
256-517 Monte Redondo TVD (Portugal)
Tel.: +351 261 312 300
Email: secretariado@dianova.pt

www.dianova.pt